

**MARILZA NUNES DE ARAÚJO
NASCIMENTO**

**O DISCURSO DAS COTAS PELA
LENTE DA MÍDIA:
ACONTECIMENTO OU
REPRESENTAÇÃO?**

**TRÊS LAGOAS
2012**

**MARILZA NUNES DE ARAÚJO
NASCIMENTO**

**DISCURSO DAS COTAS PELA
LENTE DA MÍDIA:
ACONTECIMENTO OU
REPRESENTAÇÃO?**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração, Estudos Linguísticos, do Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues.

**TRÊS LAGOAS-MS
2012**



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Câmpus Universitário de Três Lagoas
Programa de Pós-Graduação em Letras



BANCA EXAMINADORA

PROF. DR. MARLON LEAL RODRIGUES/PRESIDENTE DA BANCA -
UFMS/UEMS

PROF^a DR^a CELINA APARECIDA GARCIA DE SOUZA NASCIMENTO-UFMS

PROF^a DR^a MARIA LEDA PINTO-UEMS

SUPLENTES:

PROF^a DR^a MARLENE DURIGAN-UNIGRAN

PROF. DR. WAGNER CORSINO ENEDINO-UFMS

TRÊS LAGOAS-MS
2012

Aos meus presentes recebidos por Deus, Clóvis (esposo), Mariana (filha), Emanuel (filho), pela compreensão, companheirismo, apoio, presença e ausência nas horas necessárias.

Ao Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, pelo incentivo, paciência e, sobretudo, por me oportunizar entrar no mundo acadêmico da pesquisa iniciado em 2008 no NEAD (Núcleo de Estudo da Análise do Discurso)

A Alair (mãe), pelas orações, e Ivo (pai), que, mesmo em silêncio, sei que torce e se orgulha pelas minhas buscas e conquistas.

AGRADECIMENTOS

“Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha, é porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra! Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha e não nos deixa só porque deixa um pouco de si e leva um pouquinho de nós. Essa é a mais bela responsabilidade da vida e a prova de que as pessoas não se encontram por acaso.”

Charles Chaplin

A Deus, pelo dom da vida, por me dar garra e saúde para percorrer esta caminhada;

A minha família, por ser o meu porto seguro e a base de tudo;

Ao Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, que me fez entender que, quando se quer algo, vale a pena lutar, por não haver desistido de mim, por haver-me ajudado a percorrer esse caminho instigante da Análise do Discurso; por ser bem mais que um orientador: um verdadeiro amigo.

À Profª Drª Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento, que, com seu conhecimento e humildade, me fez acreditar que a vida acadêmica é gratificante;

À Profª Drª Vânia Maria Lescano Guerra, que, com seu conhecimento e exigência, me fez entender que disciplina, pontualidade e dedicação são elementos básicos ao pesquisador;

À Profª Drª Marlene Durigan, por permitir-me proximidade, pelo seu olhar acadêmico às minhas escritas, pelas indicações de leituras, carinho e atenção.

À Profª Drª Taísa Peres de Oliveira, que, com sua jovialidade, me mostrou que responsabilidade e conhecimento se adquirem desde cedo;

Ao Prof. Dr. Edson Rosa, que, sempre de bom humor, ministrou as aulas com conhecimento e dedicação;

Ao Secretário Claudionor Messias da Silva, por sua dedicação, amizade e cumplicidade;

Aos coordenadores, professores e funcionários da UFMS/CPTL, pela formação de um grupo coeso, pela dedicação e pelo profissionalismo;

À Professora e amiga Silvana, pela cumplicidade, pela mão estendida, pelas palavras de incentivo nas horas de desânimo;

À amiga Suely Cazarotto, pelo exemplo de garra, persistência e determinação e, sobretudo, pela amizade;

Aos meus novos amigos, companheiros de estradas, cúmplices das dificuldades vivenciadas neste caminhar: Claudete, Elizângela, Leidi Laura, Margarida e Rogério;

Às minhas amigas do curso, pela troca de experiência, pelas incertezas, angústias vivenciadas e, em especial, pela cumplicidade e ombro amigo.

À Vilma, pela amizade, confiança, dedicação e por cuidar de mim, do meu esposo, dos meus filhos, de minha casa e de tudo que é meu.

OBRIGADA!!!

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

Nelson Mandela

RESUMO

NASCIMENTO, Marilza Nunes de Araújo. **O discurso das cotas nas mídias**. Três Lagoas, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2011. ... f.(Dissertação de Mestrado)

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os “sentidos” discursivos representados e construídos pela mídia (PÊCHEUX, 1997) sobre o sistema de cotas para inserção dos afro-descendentes em algumas universidades públicas brasileiras. Por entendermos que esses discursos são materializados no discurso da imprensa, (re) produzidos e (re) significados de forma diversa, os objetivos específicos são: analisar as discursividades sobre o sistema de cotas como acontecimento discursivo e como a mídia representa o negro em seu discurso; mostrar como esses sentidos são representados/construídos pela mídia em relação ao negro a partir das cotas. O objeto de pesquisa são os discursos extraídos das revistas *Veja online*, edição 2011, de 6 de junho de 2007, e *Caros Amigos*, nº 66, de setembro de 2002. Os pressupostos teóricos utilizados para descrição, interpretação e análise seguem a linha francesa da Análise do Discurso – AD, tendo, como teórico principal, Pêcheux e secundários, Orlandi, Althusser, Maingueneau e outros, considerando que a referida teoria permite uma reflexão no limite do linguístico com o social e o histórico. No Capítulo I, descrevemos nossas opções teóricas visando mediar o movimento entre a descrição e a interpretação, procurando situar os conceitos básicos da AD que permeiam nossa pesquisa. Apresentamos, no Capítulo II, uma breve historicidade sobre o racismo e sua relação com os discursos midiáticos sobre as cotas, o que implica uma volta ao passado para encontrarmos a origem do discurso racista até seu (re) surgimento no contexto atual. No capítulo III, descrevemos, analisamos e interpretamos as representações e sentidos construídos nos discursos das mídias mencionadas sobre as cotas à inserção do negro nas universidades públicas do país. Constatamos que o discurso das mídias investigadas representa de forma polêmica o acontecimento discursivo “cotas”, produzindo sentidos diversos: ambas (se) enunciam de um lugar que lhes é próprio, de acordo com suas ideologias ou condições de produção. Encontramos, em seus discursos, elementos pré-construídos, já ditos, advindos de fatores históricos produzidos numa determinada condição de produção (PÊCHEUX, 1997). São discursos de poder pautados no aparelho ideológico de Estado. (ALTHUSSER, 1985). Notamos, por meio das análises, que, em alguns casos, os sujeitos *Veja* e *Caros Amigos* negam as cotas como necessárias à inclusão do negro na sociedade e, conseqüentemente, a ascensão social dele, pois, em seus posicionamentos, inscreve-se a democracia racial, a apologia à miscigenação e a desestabilização do sentido das cotas como política emergencial para equiparação social do negro.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; discurso; negro; cotas.

ABSTRACT

NASCIMENTO, Marilza Nunes de Araujo. The discourse of the quotas in the media. Três Lagoas Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2011. f. (Dissertação de Mestrado)

The objective of this research is to examine the meaning discourse represented and constructed by the media (PÊCHEUX, 1997) on the quota system for insertion of African descent in some Brazilian public universities. We understand that these discourses are materialized in the press discourse (re) produced and (re) signified otherwise. Then, the specific objectives are: to analyze the problem in the discourse on the system of quotas as a discursive event and how the media portrays blacks in his speech, showing how these meanings are represented / constructed by the media in relation to the black from the quotas. The objects of research are taken from speeches online edition of Veja in 2011 of 06 June 2007 and Dear Friends, No. 66 September 2002. The theoretical assumptions used for description, interpretation and analysis follow the line of French Discourse Analysis - AD, with the theoretical lens and secondary Pêcheux Orlandi, Althusser, and others for Maingueneau best provide for our purposes, considering that this theory allows areflection at the edge of the social and linguistic history. In Chapter I, we describe our theoretical options in order to mediate the movement between description and interpretation, seeking to locate the basic concepts of AD that permeate our research. Here in Chapter II a brief history of racism and its relationship with the media discourse on quotas. We did one back in time to find the origin of the racist bringing it to the current context. And III, we describe, analyze and interpret the representations and meanings constructed in the discourse of these media on the extent of insertion of the black public universities in the country. We note that the media in his speeches investigated represent the discourse event controversial quotas producing them different meanings in which both are expressed from one place to them according to their own interests and prevailing ideologies..Found in his speeches pre-built elements, as such, arising from historical factors produced in a given condition of production (PÊCHEUX, 1997). Discourses of power guided in the ideological apparatus of state. (ALTHUSSER, 1985). We note, by means of the analysis that in some cases, the subjects and see dear friends deny the quotas as necessary for the inclusion of black society and, consequently, the social climbing it, because in his speeches preaching the idea of racial democracy, are condoning miscegenation and destabilize the meaning of the policy dimensions to emergency social assimilation of the Negro.

KEYWORDS: Media; Discourse; Black; Quotas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I: UM POUCO DE ANÁLISE DO DISCURSO	16
1.1 O surgimento e fases da análise do discurso	17
1.2 Trilogia: ideologia, sujeito e discurso	19
1.3 Formação discursiva, formação ideológica, memória discursiva e paráfrase	19
1.4 Identidade: a representação do negro por meio do discurso midiático	22
1.5 Contribuições de pesquisas que abordam o mesmo tema sob outros olhares	24
CAPÍTULO II: RACISMO E HISTORICIDADE	30
2.1 Origem do discurso da superioridade/inferioridade das “raças”	31
2.2 Das teorias raciais à legislação: o caso do Brasil	35
2.3 Mídia e relação com a cultura de massa	40
2.4 Condições de produção do discurso midiático	41
2.5 Contextualização das mídias: <i>Caros Amigos</i> e <i>Revista Veja</i>	43
CAPÍTULO III: COTAS PARA NEGROS: REPRESENTAÇÕES E SENTIDOS CONSTRUÍDOS PELO DISCURSO MIDIÁTICO.	46
3.1 Negro no discurso midiático: miscigenação ou negação identitária?	47
3.2 Cotas: direito ou privilégio?	55
3.3 Cotas: política de inclusão ou exclusão social	59
3.4 Sublimação discursiva: negação de racismo;	64
3.5 Discursos legitimadores de igualdade social entre brancos e negros	70

3.6 Cotas: discurso indicador de menor intelecto do negro;	73
3.7 Cotas: ameaça à população brasileira ou correção histórica?	76
3.8 Apologia à miscigenação: de onde vem esse discurso?	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	87
ANEXOS	91